



As paisagens do livro *Os Sertões* através da leitura, imaginação e interpretação do artista plástico impressionista Otoniel Fernandes

*Luiz Henrique dos Santos*¹

A obra “*O Sertões*”, escrito entre os anos de 1896-1897 e publicada em 1902 por Euclides da Cunha, se tornou um grande clássico da literatura brasileira, devido tanto a sua genialidade quanto a sua magnitude, tornando-se uma obra literária atemporal. O contexto do livro basicamente são os relatos da Guerra de Canudos ou Campanha de Canudos, um conflito entre os membros da comunidade sócio-religiosa liderada por Antônio Conselheiro e o exército brasileiro, em Canudos, interior do estado da Bahia. Para Ribeiro (2016) esta obra foi o contato mais próximo dos grandes vazios demográficos que algum brasileiro morador dos grandes centros da época iria chegar. Numa perspectiva literária é difícil classificar a obra, ora sendo categorizada como “não ficção”, ou até mesmo “jornalismo literário”, tal dificuldade se dá por conta de que a mesma possui uma perspectiva polissêmica devido a sua abordagem ora poética, geográfica, geológica, sociológica, antropológica e historiográfica. Assim, esse trabalho procura analisar alguns aspectos relativos ao uso da percepção da paisagem desta obra, pelo viés interpretativo da releitura da paisagem de “*Os Sertões*” produzidas pelo artista plástico contemporâneo Otoniel Fernandes.

O referido artista, que é objeto dessa pesquisa nasceu em 1964, em Fortaleza – CE e mudou-se para Brasília em 1972, ainda garoto, acompanhando os seus pais, atualmente reside na Chapada dos Veadeiros, município de Alto Paraíso de Goiás, onde nos conhecemos pessoalmente, no período de 2016 e 2019. Otoniel Fernandes começou a pintar em Brasília em 1979, sob a orientação do pintor Aluísio Santana. Em 1982, realizou sua 1ª exposição individual na Sede da AABB, Brasília e, em 1983, ingressou na UnB para cursar Licenciatura em Artes Plásticas. A grandiosidade desse artista tem um enorme legado, realizou dezenas de exposições individuais pelo País, participando, também, de vários Salões Nacionais de Pinturas. A partir de 1996, o artista começou a trabalhar exclusivamente com exposições temáticas e pinturas ao ar livre, tendo publicado, desde então, 15 livros de arte com essas exposições. Dentre suas obras temáticas, destacam-se as exposições no rio São Francisco, “*Velho Chico Ilustrado*”; na Chapada dos Veadeiros, “*Atelier ao Ar Livre na Chapada dos*

¹ Doutorando Programa de Pós Graduação em Geografia Unesp Rio Claro, orientado por Diego Maia. Bolsista CAPES. E-mail:



Veadeiros”; na Serra da Capivara, “Impressões da Serra da Capivara” e o seu livro de pinturas “Sertões” inspirados na Guerra de Canudos, sob a ótica euclidiana, que é onde iremos focar nessa pesquisa. Usar a imaginação para comover e tocar a alma das pessoas, é desse recurso e estratégia que se valem os artistas.

O caminho que trilharemos aqui será dialogado e investigado para ressaltar quais foram as possibilidades utilizadas para “imaginar” a pintura de uma coleção temática de quadros a partir da leitura de uma paisagem literária. Otoniel Fernandes utiliza a técnica óleo sobre telas. Suas obras apresentam forte luminosidade e vigor nas cores, com a espontaneidade das pinturas feitas ao ar livre, onde capta os melhores momentos com paisagens e personagens. O uso de imagens é muito entusiasmador no ensino e na perspectiva da comunicação geográfica. Segundo Almeida (2021) a paisagem retratada em qualquer dos campos das Artes Visuais reflete o cotidiano de uma sociedade, em um determinado espaço, em um dado momento, possibilitando diferentes interpretações de significados e representações nela inseridas. Sendo assim, iremos tecer esse diálogo potencial entre pintura ao ar livre, paisagens, imaginação e a geografia.

Palavras-chave: Paisagem. Literatura. Imaginação. Pintura impressionista. Artes visuais.

